

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE - IEAA
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA – CVRM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DIOGO NOGUEIRA DA COSTA

O TRABALHO DOCENTE NO PROJETO AULA EM CASA

HUMAITÁ-AM

2021

DIOGO NOGUEIRA DA COSTA

O TRABALHO DOCENTO NO PROJETO AULA EM CASA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da UFAM, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Simône de Oliveira Alencar.

HUMAITÁ-AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837t Costa, Diogo Nogueira da
O trabalho docente no Projeto Aula em Casa / Diogo Nogueira da
Costa . 2021
40 f.: 31 cm.

Orientadora: Simône de Oliveira Alencar
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Aula em Casa. 2. Tic. 3. Trabalho Docente. 4. Educação. I.
Alencar, Simône de Oliveira. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
Campus Vale do Rio Madeira
Curso de Pedagogia



**ATA DA SESSÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Aos trinta dias do mês de novembro de 2021, às 14hs, reuniram-se as professoras: Dra. Simône de Oliveira Alencar, Dra. Maria Isabel Alonso Alves e Dra. Rozane Alonso Alves para procederem a avaliação do trabalho intitulado: **O trabalho docente no Projeto “Aula em Casa”**, apresentado e defendido pelo acadêmico Diogo Nogueira da Costa referente ao semestre 2020.2. Após a avaliação feita pelas professoras supracitadas, o aluno teve seu trabalho aprovado com nota 9,2. Nada mais havendo a tratar, eu, Dra. Simône de Oliveira Alencar, orientadora da defesa do TCC e presidente da Banca de Avaliadores dei por encerrada a sessão.

Simône de O. Alencar.

Dra. Simône de Oliveira Alencar - UFAM
Presidente da Banca Examinadora/ Orientadora

maria isabel alonso alves

Dra. Maria Isabel Alonso Alves - UFAM
Segunda Examinadora

Rozane Alonso Alves

Dra. Rozane Alonso Alves - UFAM
Segunda Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico à Deus este TCC, pois sem ele nada seria possível. Dedico aos meus pais, Maria Aparecida de Jesus Nogueira da Costa e Sérgio Moreira da Costa que foram meu alicerce em todos os períodos da minha vida, inclusive nesse ciclo que se encerra.

AGRADECIMENTO

Finalmente chegou esse momento tão especial em minha vida acadêmica, após muitos momentos de dificuldades, superações e felicidades, relato que cada momento vencido teve participação direta ou indireta de alguma pessoa importante em minha vida.

Agradeço primordialmente à Deus, em razão de ser o meu criador, protetor e meu dirigente em toda a minha trajetória, inclusive a acadêmica. Toda honra e toda glória seja dada à **DEUS!**

Aos meus pais, **Sérgio Moreira da Costa e Maria Aparecida de Jesus Nogueira da Costa**, que lançaram todas suas expectativas e confiança em meus estudos, auxiliaram e me deram forças para continua, foram a minha inspiração e fonte de vontade.

Aos meus irmãos, **José Nogueira, Atemiza Nogueira, Silvana Nogueira, Sérgio Junior, Alessandro Nogueira, Thiago Costa e Thiago Nogueira**, que sempre acreditaram no meu potencial, me protegeram e contribuíram em todas as etapas dos meus estudos.

E a minha namorada, **Melyssa Diniz** que me auxiliou principalmente nesta reta final. Por fim, não mesmo importante, minha orientadora **Professora Dr.ª Simône de Oliveira Alencar** que me orientou em um grande período de tempo, até mesmo antes do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de projetos de pesquisa.

EPÍGRAFE

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua
própria produção ou
a sua construção”.*

(PAULO FREIRE, 2003, p 47)

RESUMO

A partir do cenário mundial ocasionado pela pandemia da COVID-19, surgiu a indagação do problema da pesquisa: Como os professores da educação básica trabalham com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento do projeto Aula em Casa? O objetivo central do estudo foi analisar o trabalho docente no desenvolvimento do Aula em Casa. Para isso, fez-se necessário: identificar as TIC utilizadas no desenvolvimento do Aula em Casa; descrever as metodologias desenvolvidas; conhecer o processo de planejamento do trabalho docente e verificar a avaliação desenvolvida pelos educadores no referido projeto. Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, do tipo estudo descritivo (TRIVINOS, 1987). A técnica utilizada para coleta de dados foi o questionário (via WhatsApp). E para a análise dos dados utilizou-se a construção de categorias descritivas com base em Ludke e André (1986). Os resultados demonstram que o trabalho docente desenvolvido no Aula em Casa foi cansativo, desafiador, porém, carregado de superações e reinvenções e que o uso das TIC, como ferramentas pedagógicas, foi fundamental nesse processo.

Palavras-chave: Aula em casa. TIC. Trabalho docente. Educação.

ABSTRACT

From the global scenario caused by the COVID-19 pandemic, the question of the research problem emerged: How do basic education teachers work with ICT in the development of the Home Class project? The main objective of the study was to analyze the teaching work in the development of the Class at home. For this, it was necessary to: identify the ICT used in the development of the Classroom at home; describe the developed methodologies; know the process of planning the teaching work and verify the evaluation developed by the educators in that project. This research presents a qualitative approach, of the descriptive study type (TRIVINOS, 1987). The technique used for data collection was the questionnaire (via WhatsApp). And for data analysis, the construction of descriptive categories based on Ludke and André (1986) was used. The results demonstrate that the teaching work carried out in the Home Class was tiring, challenging, however, full of overcomings and reinventions and that the use of ICT, as pedagogical tools, was fundamental in this process.

Keywords: Home Class. ICT. Teaching work. Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CCE-AM – Conselho Estadual de Educação
CME-Manaus – Conselho Municipal de Educação
COVID-19 – Coronavírus Disease
CVRM – Campus Vale do Rio Madeira
ICT – Information and Communication Technologies
IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
OMS – Organização Mundial de Saúde
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação
PROINF – Programa Nacional de Informática na Educação
SEDUC-AM – Secretaria de Estado de Educação e Desporto
SEMED –Secretaria Municipal de Educação de Manaus
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UFAM – Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	AS TIC NO TRABALHO DOCENTE	15
2.1	O TRABALHO NA SOCIEDADE	15
2.2	O TRABALHO DOCENTE	18
2.3	O TRABALHO DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	21
3	PROJETO AULA EM CASA	25
3.1	A BASE LEGAL DO PROJETO AULA EM CASA	25
3.2	O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO AULA EM CASA	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5	REFERÊNCIAS:	36
6	APÊNDICE	39
6.1	APÊNDICE A – Questionário	39
7	ANEXOS	40
7.1	ANEXO A - Carta de encaminhamento	40

1 INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surgiu a partir o projeto de pesquisa: Tecnologias de Informação e Comunicação no trabalho docente em tempos do Aula em Casa¹, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), que por conta da Pandemia no ano de 2020 não houve condições de realizar a pesquisa de campo.

Em 2019 segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), surge o novo Coronavírus na China, acarretando uma grande proliferação por todo o mundo e a OMS declara emergência de saúde global, imputada como pandemia. No início de 2020, conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, o vírus que é de alta contaminação chegou ao país e acarretou na paralisação das aulas presenciais.

Com a paralisação das aulas presenciais o Governo do Estado do Amazonas por intermédio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) em coadjuvação com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) constituíram o Projeto Aula em Casa, que teve como objetivo minimizar o dano com a suspensão das aulas presenciais.

Para o desenvolvimento do Projeto Aula em Casa foi necessário a utilização das TIC, para que todo o corpo educacional pudesse interagir. Conforme Moran (2000), as TIC ampliam as possibilidades de trabalho docente, dispendo enormes formas de metodologias e, segundo Mercado (1999), essa utilização potencializa a comunicação do docente com o discente.

Observando o contexto de pandemia e a paralisação das aulas com a criação do Projeto Aula em Casa manifestou-se a indagação do problema da pesquisa: Como os professores da educação básica trabalham com as TIC no desdobramento do Projeto Aula em Casa? A busca pela resposta motivou a construção das seguintes questões que nortearam o desenvolvimento da pesquisa: Quais as TIC utilizadas pelos professores no Projeto Aula em Casa? Quais as metodologias que os professores adotam no Projeto Aula em Casa? Como os professores planejam o

¹ Projeto realizado pelo Discente Diogo Nogueira da Costa, da Universidade Federal do Amazonas, orientado pela Dra. Simône de Oliveira Alencar, no período de 2020/2021.

trabalho docente no desenvolvimento do Projeto Aula em Casa? Como os professores avaliam os alunos no seguimento do Projeto Aula em Casa?

A pesquisa foi realizada com seis professores, no entanto, apenas cinco devolveram o questionário, quatro homens e uma mulher, todos os membros possuem a idade acima de trinta e três anos, com o nível de formação superior, o tempo de trabalho varia de quatro anos a vinte e sete anos de trabalho docente e cada um atuando em uma disciplina diferente no ensino fundamental, de uma escola periférica, no município de Humaitá-AM, que teve como objetivo central analisar o trabalho docente com as TIC no desenvolvimento do projeto Aula em Casa.

Para o alcance deste, foi necessário: identificar as TIC utilizadas pelos professores no decorrer do Projeto Aula em Casa, descrever as metodologias que os docentes adotam no Projeto Aula em Casa, conhecer o planejamento desenvolvido pelos educadores para o Projeto Aula em Casa e verificar a avaliação do professor no desenvolvimento deste projeto.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, haja vista que esse procedimento costuma ser direcionado ao longo do seu desenvolvimento, além de conter a aquisição de dados descritivos por intermédio do contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto do estudo. Na pesquisa qualitativa é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fatos estudados (NEVES, 1996, p. 1).

Em razão dos objetivos da pesquisa este estudo se classifica como estudo descritivo, tendo em vista que estabelece relações entre variáveis, uma vez que a pesquisa é direcionada a indivíduos onde a realidade se difere (TRVINOS, 1987).

A técnica realizada para a coleta de dados foi o questionário auxiliado pelas TIC (via WhatsApp) com os professores que trabalharam no Projeto Aula em Casa. Após o registro das informações coletadas, a análise dos dados foi realizada por meio da construção de categorias descritivas, pois segundo Ludke; André (1986) as categorias elaboradas inicialmente, permitem abranger grande parte dos dados coletados pela sua amplitude e flexibilidade.

Este estudo está organizado em duas seções: A primeira apresenta as TIC no trabalho docente, inicia fazendo uma abordagem histórica acerca do trabalho, do trabalho docente, finalizando com a apresentação do trabalho docente com as TIC.

A segunda seção apresenta a base legal para a criação do Projeto Aula em Casa, mostrando seus decretos e resoluções para sua implantação. Posteriormente, apresenta o desenvolvimento do Projeto supracitado, partindo da pesquisa bibliográfica realizada e do questionário realizado com os professores.

2 AS TIC NO TRABALHO DOCENTE

Este capítulo tem por objetivo analisar o trabalho docente com o uso das TIC. Para isso, organizamos a discussão em três seções: Na primeira, apresentamos o desenvolvimento do trabalho em seu contexto mais amplo. Na segunda, descrevemos a trajetória do trabalho docente até os dias atuais e na terceira seção, analisamos as TIC no contexto escolar.

2.1 O TRABALHO NA SOCIEDADE

A palavra trabalho está inserida há muito tempo no meio social. A sua definição vem do latim *tripalium*, esse vocábulo era empregado para denominar instrumento de tortura, porque a sua utilização destinava aos escravos, chamados trabalhadores. Primordialmente, o trabalho direcionou-se à tortura, ou “instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, nas quais agricultores bateriam o trigo, espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los” (ALBORNOZ, 1994, p. 10).

Por um longo período na história, a palavra trabalho foi vista como algo miserável, inconveniente ou como uma punição. As pessoas livres na Grécia viam os trabalhadores como pessoas desprezíveis. No contexto religioso o trabalho era relacionado ao pecado, pois aqueles que pecaram eram merecedores do trabalho, a referência que usavam para esta compreensão é a parte que diz na Bíblia que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden e Deus diz à Adão que a partir daquele momento eles viveriam do suor do próprio rosto, ou seja, do trabalho.

A partir do século XV o conceito de trabalho foi se modificando, saindo da visão de punição e passando para uma visão mais próxima da que temos atualmente, isto é, o trabalho como um processo de desenvolvimento social, nesse sentido, Albornoz (1994, p.59) afirma que “as razões para trabalhar estão no próprio trabalho e não fora dele ou em qualquer de suas consequências”. Assim, o trabalho mostrou-se como uma forma de desenvolvimento social, a partir do momento que com o trabalho o homem pode ter uma vida melhor, e dele pode extrair o seu sustento e de sua família.

Todavia, durante a Revolução Industrial, no fim do século XVIII, o trabalho ou a sua forma, acabou se tornando algo insuportável para os empregados, tendo em vista que eles passavam mais tempo nas indústrias do que com a família. No entanto,

chegou um momento em que os trabalhadores começaram a lutar por outras práticas trabalhistas, em prol da melhoria de todos, lutando por seus direitos e buscando diminuição das cargas horárias de trabalho.

A partir do século XIX, o conceito de trabalho continuou modificando-se. Assim como a sociedade se reinventava, reinventava-se também o conceito de trabalho. A divisão de trabalho se intensificou, cada trabalhador tinha sua função específica, as empresas e indústrias passaram a contratar trabalhadores de forma terceirizada. Com essas transformações notamos também que a segurança de emprego era bem menor caso obtivesse o emprego fixo, portanto, os trabalhadores viviam em total instabilidade.

A classe trabalhadora passou a viver momentos de inconstância, a busca por emprego e o receio pela perda daqueles que já possuíam. A insegurança, a procura por trabalho, era o que se fazia presente nesse momento de “instabilidade trabalhista” nesse período industrial flexível.

O trabalho não era visto como algo prazeroso, na área que gostaria de trabalhar, mas a sua busca era e é em prol do financeiro, mesmo que não tenha gozo nenhum pelo que realizava. Nessa perspectiva Mascarenhas (2000) direciona a esse pensamento que o trabalho não é almejado para objetivos pessoais, mas para sanar a busca por outros objetivos que poderão ser alcançados através do trabalho. Apenas uma pequena parcela da população que tem visão diferente dessa concepção de trabalho e que prioriza fazer aquilo que gosta.

Corroborando com Mascarenhas (2000), Heloani (2003, p. 103) afirma que:

Se o homem passa a maior parte de seu tempo trabalhando, suas relações pessoais fora de casa deveriam ter um valor afetivo de extrema importância. No entanto, as relações de companheirismo e de amizade no trabalho não se concretizam, pois elas são passageiras, imediatas, competitivas e as ligações afetivas, os vínculos não podem estabelecer-se, já que com cada alteração rompem-se os laços, perdem-se as pessoas e daí, além do castigo do desemprego, há a solidão, a perda irreparável.

Adentrando nos séculos XX e XXI, contexto da atualidade, a concepção de trabalho continua a se modificar. A era da tecnologia trouxe novos meios de trabalho e com isso novas concepções.

O Brasil, assim como o mundo inteiro, vive um momento em que as TIC estão em todos os locais, no âmbito do trabalho não é diferente. Todavia, os cidadãos precisam fazer uso das TIC para ingressarem nesse meio, buscando oportunidades,

reinvenções e criatividade. Nesse contexto, a busca pela autonomia financeira é intensificada pela população, por meio dos comerciantes, vendedores, microempresários, barbeiros e etc. Vale ressaltar que esse cenário se faz presente na sociedade a bastante tempo, se mantém e se intensifica sob o discurso do empreendedorismo, porém, nesse estudo vamos discorrer apenas sobre as formas de trabalho que surgem através das tecnologias.

Sabemos que grande parte da população é proletária, não são portadoras dos meios de produção, porém fazem uso das suas capacidades físicas, mentais e tempo para produção sob a vontade do empregador. A sociedade está vivenciando um momento de transformação de ideias sobre o trabalho, o chamado *trabalho em multidão*, estes trabalhadores não possuem os direitos trabalhistas porque descritos como a classe precarizada, são trabalhadores que não possuem constância e renda fixa, o autor Standing chama de Taskers esse modelo de trabalho e afirma que:

Não são empregados, pois não são diretamente supervisionados, possuem os principais meios de produção e, em princípio, têm controle sobre o tempo de trabalho. [...]. Eles também não são autônomos, pois dependem dos intermediários para acessar os aplicativos. Mas eles têm de suportar a maioria dos riscos, acidentes, problemas de saúde, reparos e manutenção. Eles fazem parte do núcleo do precariado (STANDING, 2016, np).

Um exemplo claro da situação mencionada são as pessoas que trabalham com a criação de conteúdo através da plataforma YOUTUBE², onde o trabalhador depende de um aplicativo e finda tornando-se pessoa pública com grande parte de sua vida monitorada. O risco de sofrer problemas psicológicos, sociais, dentre outros, é altíssimo, tendo em vista que suas falas se não forem bem empregadas podem acabar com sua carreira, pois, está sendo visado por diversas pessoas com variados princípios e convicções.

Com a interação das TIC nos vários contextos e com a expansão evolução que acompanha o corpo social é de se esperar que as TIC adentraram vários âmbitos sociais, auxiliando nas questões de rapidez de comunicação que atualmente é essencial para resolver diversos tipos de necessidades, como questões de comunicação de casos de hospitais, por exemplo, que deve haver rapidez comunicativa para atender com mais facilidade os seus pacientes, podemos notar que

² <https://www.youtube.com>

o uso das TIC não é diferente nos diversos contextos sociais, como na área da saúde, igrejas, consultórios, escritórios, etc.

Compreendemos que as TIC na sociedade do conhecimento vêm se infiltrando em todos os espaços de atuação profissional para possibilitar dentre outras funções, a globalização e a rapidez das informações. As tecnologias da informação e comunicação – TIC têm buscado acompanhar avanços tecnológicos que nos permitem a comunicação oral, via mensagem, sonoras, visuais e tem proporcionado a consolidação das tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na sociedade do conhecimento. (MORAIS; MELO; NASCIMENTO, 2013. p. 3).

O trabalho docente também passou e passa por transformações na medida em que a sociedade se modifica, é sobre o que iremos passar a discorrer.

2.2 O TRABALHO DOCENTE

Segundo Brandão (2003) na antiguidade o trabalho de professor era considerado muito importante, pois consistia em fazer com que os indivíduos possuíssem conhecimentos sobre diferentes áreas da vida. Essa concepção, de acordo com Costa, et al. (2014) surgiu antes da invenção da escrita (4.000 a.C.). Porém, a educação e tudo que está relacionado a esse assunto sofreu mudanças desde a Idade antiga até o momento atual

Na Antiguidade, o conhecimento inicial era o mito e mais tarde a razão. Nessa época os filósofos eram as primeiras representações de professores, questionavam os mitos e colocavam em questão a nossa existência. Os pedagogos eram os escravos que levavam os filhos da classe mais alta para observar os filósofos nas ágoras, dessa maneira, não havia uma relação estabelecida entre o processo ensino-aprendizagem. (COSTA. Et al, 2014, p. 2)

Na Grécia antiga, os filósofos foram se tornando sofistas, cobrando para passar seus conhecimentos com o intuito de influenciar quem estiver ouvindo. Esses sofistas, juntamente com os professores, tinham papéis muito importantes na educação na antiguidade, por mais que muitas sociedades fossem diferentes.

O início do trabalho dos professores no Brasil ocorreu no período medieval, conduzida por influência religiosa, com a chegada dos jesuítas portugueses da companhia de Jesus para catequizar os nativos e expandir o cristianismo. Essa companhia foi umas respostas da Igreja Católica à reforma protestante no séc. XVI.

Com isso, essa Igreja católica seria a responsável por ensinar os saberes básicos e/ou escolher os assuntos estudados.

Esse método jesuítico entrou em colapso quando Marquês de Pombal chega ao poder por intervenção militar e expulsa os religiosos do território nacional por conflitos de interesses. Essa mudança estabeleceu uma educação laica, disciplinar, autoritária e estatal. Nóvoa (1995, p.15) destaca que:

O processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou o controle da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado), sem que, no entanto, tenha havido mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente: o modelo do professor continua muito próximo do padre.

Somente a partir de 30 anos de idade as pessoas poderiam trabalhar como professor, essas pessoas passavam por um exame para analisar sua conduta moral e sua aptidão sobre os conteúdos que iria encarregar-se, além dessas vertentes era cobrado conhecimentos básicos, atentando para as características que o indivíduo deveria apresentar para ser um professor.

A primeira instituição que visou a preparação de professores no Brasil, foi implementada em 1820, onde utilizavam o método chamado Lancaster. Neste método, o professor não tinha contato com os alunos, apenas com um aluno monitor, que mesmo sendo aluno já estava sendo preparado para o trabalho docente, aprendendo a teoria e as pondo em prática. Esse método, na época, mostrou-se eficiente, uma vez que atendia as necessidades do povo, Almeida (1989). Ao analisar a concepção de trabalho docente Nóvoa (1995) afirma que:

A função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, foram progressivamente configurando um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente (NÓVOA 1995, p.15-16).

Vale ressaltar que o método Lancaster não foi satisfatório por muito tempo. Ainda no século XIX a sociedade aumentava suas exigências e iniciava as críticas ao método que, no momento, apresentava uma desorganização.

A partir desse contexto, surgem as escolas normais, todavia, assim como no método Lancaster, as escolas novas tinham o seu ponto frágil, que se tratava da qualidade de ensino, pois, as escolas novas tinham a preferência por suas estruturas.

Apesar de apresentarem estruturas de qualidade, acabaram deixando em segundo plano a qualidade ensino, que deveria ser o ponto principal. Com isso mudou-se o método Lancaster para o de professor adjunto, que consistia em pegar os alunos que apresentavam características evidentes sobre o ensino e colocavam para observar os professores, para que eles através da observação conseguissem futuramente aprimorar sua visão e conseguir ensinar, tendo em vista que também havia uma pequena remuneração para que ocorresse o estímulo positivo nessa prática.

Com a chegada da industrialização e oportunidade de emprego, ocorreu uma grande migração da profissão de professor para as profissões industriais, assim, surge a necessidade de incluir as mulheres na educação e realizar o trabalho docente, fazendo com que a profissão docente fosse dividida para homens e mulheres. Todavia, convém ressaltar que os papéis eram distintos, as mulheres ensinavam apenas as meninas e não de uma forma educacional, mas preparando-as para serem atuantes na sociedade e os afazeres domésticos, ao mesmo tempo que os homens desenvolviam o papel de educador dos conhecimentos científicos.

Em 1964, com o regime militar, as questões educacionais foram silenciadas, os estudantes e professores não podiam fazer e falar, muito menos ter ideias e atitudes diferentes das impostas nesse período.

O trabalho docente passou por muitas transformações no contexto em que se encontrava, houve a necessidade de se criar universidades para capacitar os professores, mas as tentativas quase sempre foram falhas, pois a coroa do Brasil, evitava que ocorresse a propagação do conhecimento científico e o aprimoramento do saber e do trabalho docente, com medo de ser questionada por suas práticas, pois a educação possibilita ao indivíduo novas visões e mostra o sentido dos fatos.

Com a promulgação da Lei n. 5.692/71, houve a necessidade de novos profissionais formados, assim surgiram os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, criado pelo Ministério da Educação (MEC), com o intuito de aprimorar o ensino dos professores em sua atividade

Com base no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, após 4 anos do governo de Getúlio Vargas, com os movimentos estudantis, a situação começou a mudar. A partir de 1970 a busca pela melhoria de ensino e de

trabalho docente se intensificou, através de novas estruturas educacionais (ensino, pesquisa e extensão), nesse período, houve também a expansão do ensino superior privado o que acarretou a queda da qualidade de ensino, pois nas instituições particulares, não se trabalhava com o tripé universitário (pesquisa, ensino e extensão).

Atualmente, com base nos dados do Ministério da Educação o quantitativo de universidades públicas no Brasil cresceu bastante. A formação docente existente nas universidades federais é uma das melhores, pois ao trabalhar com as três dimensões universitárias impulsiona a qualidade do trabalho e da formação docente.

No atual contexto de trabalho docente não dá para fugir da utilização das TIC. Esta concepção é bem diferente das concepções anteriores expressas neste estudo. No momento presente, o uso de aplicativos e plataformas está cada vez mais presente no trabalho do professor, muitos conseguem ter sucesso nesse caminho, outros nem tanto. Há pontos positivos e negativos como em qualquer ambiente de trabalho.

Assim, o trabalho docente passou e vem passando por diferentes transformações, ficando cada vez mais interligado com as tecnologias digitais. Principalmente a partir do ano de 2020, no contexto da Pandemia da COVID-19 que ainda estamos vivendo, a relação entre o trabalho docente e as TIC aumentou muito mais, cabe mencionar até a uma certa dependência do primeiro com o segundo, tendo em vista que as TIC foram determinantes para o professor, no contexto da pandemia, dar continuidade em seu trabalho. É sobre esta relação que passamos a dissertar.

2.3 O TRABALHO DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Muito se é pensado na tecnologia de forma superficial, rasa. De forma leiga pensam que as tecnologias são apenas os eletrônicos, televisores, projetores de imagens, cinemas, computadores, smartphones, tablets, grande parte dos eletrônicos interligados com a internet ou criações eletrônicas atuais que surgem no mundo. Tende-se pensar que as coisas antigas acabam perdendo a visão tecnológica, mas ela está presente há muito tempo e evoluiu e evolui simultaneamente com os seres humanos, como afirma Suzuki e Rampazzo 2009:

A evolução da tecnologia confunde-se com a própria história do homem. Mediante a percepção da sua ação ou da interação com a natureza, o homem criou e desenvolveu gradativamente diversas estratégias, recursos,

utensílios, ferramentas e outros itens que visavam a auxiliá-lo no seu cotidiano, a fim de garantir a sua sobrevivência tanto no aspecto alimentar como na segurança. Inicialmente, utilizando-se de elementos preexistentes na natureza, tais como galhos, ossos, pedras e outros, em benefício próprio, o homem semeou os fundamentos para o processo de desenvolvimento da humanidade, o que resultou nas modernas tecnologias. (SUZUKI E RAMPAZZO, 2009, p 1)

Notamos que a tecnologia é habitual no cotidiano humano, surgindo há muitos anos atrás, preliminarmente, como algo comum, como objetos coletados na própria natureza que foram imprescindíveis para a sua evolução.

O desenvolvimento gradativo com instrumentos da natureza até as extremas tecnologias contemporâneas no século XXI, se deu por meio da educação do homem, que primitivamente era informal, pois eram crenças, costumes e cultura passada de geração a geração, isso se estipulou como primícias da educação por muito tempo até o surgimento da escrita, que se apresenta como algo transformador na vida humana.

A escrita favoreceu o aprimoramento das questões de comunicação, que a princípio, se referia à criação de livros e mensagens escritas. Isso despertou a necessidade de criação de novos métodos para popularizar a escrita.

A tecnologia e educação caminharam a passos largos com o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento da fotografia, do cinema e dos recursos de comunicação. As invenções do telégrafo, do telefone, do rádio e da televisão revolucionaram a história do homem e educação. Mas tarde, a eletrônica, o fax, os computadores e a criação de redes de comunicação a distância, como a internet, trouxeram novos avanços ao desenvolvimento da sociedade. (SUZUKI E RAMPAZZO, 2009, p. 2).

Com o desenvolvimento da tecnologia de informação e comunicação, não há como desconsiderar a sua existência e a sua relação com a educação, segundo Sancho (2006, p. 17), “torna-se difícil negar a influência das tecnologias de informação e comunicação na composição do mundo atual, mesmo que está nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos”.

Por meio do Decreto 6.300/2007 que elaborou o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), esta relação se qualificou pelo uso de computadores no ensino na escolar. O uso das TIC na escola abriu um conjunto de perspectivas para o professor, no que se refere às atividades diversificadas e uma amplitude de ferramentas.

No contexto educacional as TIC se fazem muito presente, influenciando as questões de comunicação entre os discentes e docentes, no espaço educacional vemos constantemente, nas universidades, o uso das TIC, ficando cada vez mais inquestionável a sua interação neste ambiente, pois os discentes usufruem para compartilhamentos de textos, comunicação e orientações com os docentes de forma mais flexível, a exibição de avisos e notas nos portais universitários, para envio de trabalhos acadêmicos, a exposição dos conteúdos pelo docente, como os diários eletrônicos, dentre outros aspectos que as TIC fazem relação.

Para que a inserção das TIC se concretize de fato, é fundamental preparar tanto os professores quanto os gestores que atuam na escola, para que, inseridos no processo, conheçam as possibilidades e contribuições da utilização e aplicação das tecnologias de ensino aprendizagem e possam atuar na mudança da organização da escola. (FONTE, 2004, p. 3).

Verifica-se que o trabalho docente não se reduz apenas ao professor, mas também aos gestores e toda comunidade escolar, para que a escola possa desenvolver-se em conjunto e não de forma individual. Em outras palavras, para que haja um bom planejamento das aulas não basta apenas o professor como indivíduo principal, mas da gestão e de toda a sua equipe, “ainda acontece muito de os diretores e professores trabalharem isoladamente, vendo no trabalho coletivo “uma perda de tempo ou uma tarefa suplementar” (ALONSO, 1999, p. 99).

Segundo Moran (2000, p. 32), o trabalho docente com o uso das TIC em sua tem um leque de opções metodológicas, de possibilidades, de organizar sua comunicação com os alunos, de trabalhar temas e conteúdos variados, atualizados e dinâmicos, enfim, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente. Todavia, há que se considerar que as novas TIC também representam um desafio para alguns professores utilizarem em sua prática pedagógica, de modo particular com os seus estudantes. Haja vista que os novos recursos tecnológicos exigem do docente um aperfeiçoamento constante, dentre outras condições.

Em pleno século XXI, onde as tecnologias estão cada vez mais preeminentes nas escolas e fora delas, ainda há a insegurança e resistência para democratizá-las nas escolas. Nesse sentido, Fonte (2000), afirma que:

Futuramente as pessoas estarão classificadas em ‘digitalizadas’ e ‘não digitalizadas’ entendendo aqui que esta denominação se aplica às pessoas que se apropriam de forma crítica da informática e a usam na resolução de seus problemas: não aquelas que usam o teclado, digita, mas não

conseguem atribuir significados às informações e transformá-las em conhecimento. (FONTE, 2000, p.4).

Portanto, é no planejamento escolar que o docente deve evidenciar a visão coletiva para analisar as questões dos alunos e compreender seu modo de vida, percebendo a maneira que possa englobar todos em relação a uma aprendizagem significativa. No entanto, ao deixar essas reflexões de lado e a não inclusão das TIC no processo de educação escolar pode acarretar fragilidades no ensino aos alunos, pois “qualquer justificativa se exclua a inserção das TIC na escola pública, estará sendo negada aos alunos a oportunidade de se tornarem digitalizados” (FONTE, 2000, p. 5).

O uso das TIC nas escolas é inegável e compete ao professor planejar suas aulas, considerando metodologias que enfoquem as TIC e não se prender a metodologias que não despertem o desejo e a curiosidade dos alunos pelo conhecimento.

O docente com os aparatos tecnológicos em sua prática deve saber utilizá-los, saber qual a sua função e objetivo, caso contrário, não adiantaria ter os meios tecnológicos o real sentido para a construção de conhecimento.

Nada adianta o professor ter em sua sala de aula aparatos tecnológicos modernos se a sua abordagem metodológica for pautada apenas na transmissão e não na construção dos conhecimentos neste sentido, a tecnologia é apenas um instrumento e a metodologia é que pode influenciar que seu uso de forma pedagógica contribua no processo de formação do discente. (MORAIS; BEZERRA; OLIVEIRA, 2013, p. 9).

Enfim, as TIC para ser bem desenvolvidas e utilizadas no âmbito escolar necessita ser bem planejada e que vise a inclusão de todos os alunos, a vinculação entre docentes e discentes, respeito a subjetividade referente ao método de ensino-aprendizagem, a adequação para a realidade da comunidade escolar e que traga uma aprendizagem significativa para os alunos, relacionando seus conhecimentos prévios com conhecimentos científicos e tecnológicos.

Depois de todo o processo entre a trajetória do trabalhado em seu sentido amplo, a concepção do trabalho docente e o uso das TIC na Educação, passaremos a discorrer e analisar o trabalho docente no contexto que vivenciamos no início de 2020 com a paralisação das aulas por conta da chegada da pandemia no Estado do Amazonas.

3 PROJETO AULA EM CASA

Esta seção tem por objetivo apresentar a base legal do Projeto Aula em Casa, o desenvolvimento do Projeto e a análise dos dados coletados no que tange ao planejamento docente, a metodologia e o processo de avaliação realizados no contexto do projeto supracitado,

3.1 A BASE LEGAL DO PROJETO AULA EM CASA

O Projeto Aula em Casa surgiu por consequência da COVID-19, que se proliferou por todo o mundo em uma velocidade descomunal, chegando ao Brasil no final de janeiro de 2020, paralisando as aulas em todo sistema de ensino.

O Projeto Aula em Casa foi uma saída para não acarretar danos maiores na educação do Estado do Amazonas. Ao longo do mês de fevereiro de 2020 o novo Coronavírus se concentrou na parte do sul do país, todavia, se espalhando cada vez mais. No dia 13 de março do mesmo ano, foi confirmado o primeiro caso no Estado do Amazonas e por se tratar de um vírus extraordinariamente transmissível, as autoridades da saúde e da vigilância sanitária se colocaram à disposição para atender novos casos de COVID-19.

Para evitar a transmissão do Coronavírus Disease (COVID - 19) os governadores e prefeitos do Estado do Amazonas decretaram algumas medidas de prevenção, como fechamento de estabelecimentos, igrejas, rodovias, eventos, enfim, toda parte de ambientes onde era realizada a aglomeração de pessoas. Mesmo tomando as medidas protetivas, o índice de contaminação da COVID-19 continuou aumentando, principalmente em Manaus, capital do Estado, como relata no Relatório Epidemiológico, do dia 13 de abril de 2020.

Em decorrência ao caos vivenciado no Estado do Amazonas e como medida de evitar o aumento de novos casos de contaminação, foi decretado a paralisação das aulas em toda a rede de ensino do estado, por meio do Decreto N. 42.061, de 16 de março de 2020. De início, as aulas em Manaus foram paralisadas em 15 dias. No entanto, com grande avanço de contaminação em todo território brasileiro, no dia 17 de março do mesmo ano foi publicado um novo Decreto, N. 42.063 paralisando em mais 15 dias as aulas nas redes estaduais, porém, vale ressaltar que a paralisação ocorreu apenas nos municípios da região metropolitana de Manaus.

Após o dia 19 de março de 2020 divulgou-se a paralisação das aulas em todo o Estado do Amazonas, complementando 30 dias sem aulas por meio do decreto n. 42.063. Vale ressaltar que nesse período de paralisação os alunos não ficaram prejudicados pois através do Art. 3 da Res. 30/2020 os mesmos continuaram participando de aulas não presenciais por meio das TIC.

Levando em consideração o cenário que estava presente, o estado do Amazonas busca uma forma de trabalho e de ensino para não afetar o calendário escolar dos alunos da rede pública.

Segundo o Regime Especial de Aulas Não Presenciais, cabe aos gestores das escolas adentrarem com medidas para amenizar e conduzir todo esse novo processo, tais como:

- I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares;
- II- Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar;
- III- Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como videoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico.
- IV- Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas;
- V- Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais.

No dia 23 de março de 2020, após a cooperação da TV Encontro das Águas com Secretária de Educação e Desporto (SEDUC/AM) se deu início ao Projeto Aula em Casa de acordo com a Portaria 311/2020-GS/SEDUC, essa medida foi com objetivo de não atrasar o calendário letivo do ano, haja vista que decretaram a paralisação em 30 dias as aulas presenciais, no entanto, o Projeto Aula em Casa entrou em vigência antes do término dos 30 dias, porém, com as aulas online.

O Projeto Aula em Casa conforme as informações disponibilizadas no site da Secretaria de Educação, foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME- Manaus), Resolução N° 3/2020; pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/AM), Resolução N° 30/2020; pelo Governo Federal, com a Medida Provisória N° 934/2020 e direcionado pelas Diretrizes Pedagógicas do Estado.

Vale destacar que o Projeto Aula em Casa inicialmente não abrangeu todos os níveis de ensino. No dia 23 de março de 2020 com as turmas do ensino médio e o segundo ciclo do ensino fundamental (6º ano ao 9º ano), no primeiro dia do mês seguinte abrangeu o 4º e 5º anos do ensino fundamental e no somente no dia 6 de abril completou o ensino fundamental do 1º ao 3º ano.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO AULA EM CASA

As TIC no contexto do Projeto Aula em Casa para desenvolvê-lo da melhor forma possível. Sobre a efetividade, Moraes; Melo e Nascimento (2013) relatam que as TIC se encontra cada vez mais efetiva na sociedade provocando com que as informações e os meios de comunicações entre as pessoas sejam mais eficazes e ágeis, em vários aspectos a TIC estão presentes como as comunicações orais, por mensagem, sonoras, visuais, logo, abrangendo uma comunidade maior de pessoas que podem ser alcançadas por meio das TIC.

Com a utilização das TIC foi possível implementar o Projeto Aula em Casa que foi criado por iniciativa do Governo do Estado do Amazonas por meio da SEDUC-AM em colaboração com a SEMED que por conta da situação de emergência que o Estado do Amazonas estava enfrentando essa foi a ação que foi imposta para que não houvesse prejuízo maiores na educação, assim dando continuidade ao ano letivo. As aulas ficaram por conta do Centro de Mídias de Educação que é um departamento da SEDUC-AM que possui conhecimento na elaboração de materiais educativos.

As aulas são disponibilizadas pela televisão aberta, canais do YOUTUBE, páginas do FACEBOOK³ e APP MANO⁴ que são utilizados para propiciar os conteúdos aos alunos. As atividades complementares, exercícios, orientações e aulas estão disponíveis na Plataforma Saber Mais⁵ e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)⁶.

É evidente que as TIC são importantes para pôr em prática o Projeto Aula em Casa uma vez que os mesmos estão extremamente conectados, no entanto existem

³ <https://www.facebook.com>

⁴ <https://manoapp.com.br>

⁵ <https://www.sabermais.am.gov.br>

⁶ <https://avaseduc.am.gov.br>

fatores que influenciam para uma boa ou má administração de como colocar em prática a exposição de conteúdo.

Para que a inserção das TIC se concretize de fato, é fundamental preparar tanto os professores quanto os gestores que atuam na escola, para que, inseridos no processo, conheçam as possibilidades e contribuições da utilização e aplicação das tecnologias de ensino aprendizagem e possam atuar na mudança da organização da escola. (FONTE, 2004,p. 3).

A formação dos agentes da educação como relata Fonte (2004) é fundamental, para todos os âmbitos sendo eles na escola ou não, o preparo é primordial a partir do momento que se busca desenvolver um trabalho de qualidade e consciente, levando em consideração a utilização das TIC em conjunto com a práticas pedagógicas é inevitável salientar que o conhecimento das tecnologias é a base para que todo o processo prossiga de forma eficiente, uma das dificuldades presentes segundo o professor 3 foi “Aprender a manipular as tecnologias para trabalhar os conteúdos em aulas remotas”.

De nada adianta o professor ter em sua sala de aula aparatos tecnológicos modernos se a sua abordagem metodológica for pautada apenas na transmissão e não na construção dos conhecimentos neste sentido, a tecnologia é apenas um instrumento e a metodologia é que pode influenciar que seu uso de forma pedagógica contribua no processo de formação do discente. (MORAIS; MELO; NASCIMENTO, 2013, p. 9).

Como Morais, Melo e Nascimento (2013) diz que não adianta ter os aparelhos tecnológicos sem ter o conhecimento de como utilizá-los, logo a tecnologia é apenas um instrumento nas mãos do professor, mas é preciso da sua prática metodológica para utilizá-la da forma com que os alunos consigam ser alcançados pelo o conteúdo que ali está sendo exposto. Como no Aula em Casa que o contato professor e aluno é totalmente através das TIC.

O Projeto Aula em Casa foi implementado de forma imediata, para isso é necessário realizar pesquisas referentes aos diversos pontos que poderiam implicar diretamente no seu desenvolvimento, um ponto é a utilização das tecnologias digitais pelos professores e alunos interligados no processo de ensino e aprendizagem, como diz Sancho (1998, p. 13):

Precisam de um conhecimento que possibilite a organização de ambientes de aprendizagem (físicos, simbólicos e organizacionais) que situem os alunos e o corpo docente nas melhores condições possíveis para perseguirem metas

educacionais consideradas pessoal e socialmente valiosas. Isso sem cair na ingenuidade de crer que com isso acabaremos com os problemas do ensino, nem no engano de pensar que, ignorando o que ocorre ao nosso redor, salvaremos a escola dos perigos tecnológicos.

Assim, nota-se que pelo fato de ser uma urgência do Estado do Amazonas a efetivação do Projeto Aula em Casa, muitos aspectos não passaram de forma minuciosamente conferidos e analisados, tendo em vista que para desempenhar uma educação de qualidade o planejamento é indispensável, visualizando as questões sociais, culturais e tecnológicas principalmente dos professores e alunos.

Adentrando no conceito de metodologia e apresentando fundamental papel no desenvolvimento dos saberes científicos como afirma Vieira (2006, p. 19) “a metodologia é uma parte extremamente importante, pois é a partir dela que os tópicos gerais de cientificidade (validade, confiabilidade e aplicação) poderão ser devidamente avaliados”. Com o contexto de pandemia já citado e com o desenvolvimento do Aula em Casa as metodologias que os docentes desenvolviam antes da pandemia tiveram que ser reinventadas, replanejadas e reavaliadas, pois, a metodologia no Aula em casa seria totalmente diferente.

Assim como a maioria das situações educacionais que visam respeitar os contextos de vida dos alunos, a metodologia também, de acordo com Minayo (2002, p. 16) “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 29) também falam sobre metodologia dizendo “a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma ‘metodologia’ ou tecnologia da medida dos fatos científicos.”.

Para trabalhar os conteúdos programáticos, os professores adotaram algumas metodologias diferentes das habituais, conforme o professor 4⁷:

Os conteúdos eram ministrados através de aulas expositivas por professores do “Projeto aula casa”, as quais eu baixava, compactava para enviar aos alunos, juntamente com atividades interativas. Também aulas gravadas em casa e roteiros com atividade em PDF. As atividades eram de múltiplas escolhas, dissertativas e produção texto escrito e vídeos.

Além disso, o professor 5 relata que apresentaram aulas gravadas para os alunos e apostilas elaboradas a partir dos livros didáticos, essas apostilas foram

⁷ Para preservação da identidade dos professores iremos denominá-los por numeral.

elaboradas de forma resumida e simplificada dos livros didáticos. Os professores citaram que prezam pelo conhecimento dos alunos, para isso, fizeram visitas semanais domiciliares àqueles que não tinham acesso à internet e para aqueles que tinham acesso, eles utilizavam as TIC, como celulares ou notebooks.

A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado principalmente para a realidade na qual vivenciamos (CORDEIRO, 2020, p. 05).

Para que uma prática pedagógica ocorra bem é preciso saber que não é necessário seguir somente a teoria, mas saber que a individualidade dos alunos é algo extremamente importante, como dizem os professores que buscaram estratégias para adaptar as práticas metodológicas para trazer o suporte necessário para os alunos.

Desde o isolamento social devido à pandemia da Covid-19, muitos têm se preocupado e buscado formas novas de se reinventar na luta constante pela re-produção das condições materiais de existência. Com a educação escolar não foi diferente. Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos. (SANTOS, 2020, p. 45).

Grande parte dos professores utilizaram metodologias semelhantes, utilizando as TIC em prol de um desenvolvimento satisfatório, um ponto bastante interessante foi a utilização de livros didáticos. O professor 2 relata que usa a teorias das situações didáticas associadas à engenharia didática como metodologia de ensino, essa teoria é bastante utilizada no ensino de matemática, Almouloud (2007) diz que o objetivo principal dessa teoria não é o sujeito cognitivo, mas como o próprio nome já diz enfatiza a "situação didática", buscando assim a relação entre professor, aluno e o conhecimento, o autor aponta quatro situações referentes a essa teoria, são esses:

1-O aluno aprende adaptando-se a um Milieu que é fator de dificuldades, de contradições [...] 2-O Milieu não munido de intenções didáticas é insuficiente para permitir a aquisição de um conhecimento matemático pelo aprendiz [...] 3-Esse Milieu e essas situações devem engajar fortemente os saberes matemáticos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. 4-No fundo, o ato de conhecer dá-se conta um conhecimento anterior, destruindo conhecimentos mal estabelecidos, superando o que, no próprio espírito, é obstáculo à espiritualização. (ALMOULOU, 2007, p. 32).

As metodologias utilizadas no período do Projeto Aula em Casa buscavam o envolvimento dos alunos com as aulas, priorizando o conhecimento, a interação do professor e aluno, como relata o professor 4:

Uma vez selecionado o conteúdo: sempre faço as pesquisas necessárias, procurando sempre a melhor metodologia para atingir as necessidades dos discentes, levando em conta as habilidades e competências que os mesmos precisam desenvolver.

Compreende-se que foi um trabalho árduo e que se concerta com o decorrer do processo, assim como a metodologia utilizada é de grande relevância, o planejamento docente foi também uma das bases para o desenvolvimento do Projeto e da prática docente neste contexto.

O planejamento é fundamentalmente imprescindível quando se almeja êxito no trabalho docente, o conceito de planejamento está ligado a antecipação, a eficácia como expõe Gandin (2005, p. 17) “o planejamento visa também à eficácia” visualizar com antecedência momento que irão acontecer e compreender que no momento da prática alguma coisa pode tomar rumo diferente, em sentido mais amplo apresento o pensamento de Padilha (2001) que diz:

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

No contexto educacional o planejamento não é diferente, pois a prática docente exige a organização dos conteúdos e das próprias ações do professor, é comportar-se de forma racional, no contexto de aula online o planejamento se torna bem mais necessário, pois assim como na sala de aula presencial a aula online também pode apresentar situações que pode surpreender o professor caso não tenha sua aula planejada. Sobre o planejamento educacional:

O planejamento da Educação, no Brasil, tem sido entendido tanto como numa acepção macro – em nível sistêmico, governamental, etc., quanto na acepção micro – em nível escolar ou mesmo de sala de aula. No primeiro caso, há duas vertentes principais. A primeira denomino aqui de governamental

(envolvida diretamente com as políticas públicas em nível federal, estadual ou municipal). São várias as instituições (Conselhos de Educação, Secretarias, Ministérios, Planos de Governo) e são vários pesquisadores (Pedro Demo é um exemplo recente) que se ocupam em estudar, propor e divulgar planos (estratégicos, tácitos e operacionais) para dar conta dos problemas educacionais brasileiros. A segunda vertente macro denomino de acadêmica, não só pelos objetivos a que se dispõe, mas, também, pela estrutura do discurso que utiliza; na acepção micro, vamos identificar também duas vertentes, mas com um recorte diferente do anterior; tratam-se de dois enfoques distintos: uma vertente tecnicista e outra que denomino de participativa ou crítica. Ambas se ocupam do planejamento e da avaliação focados na escola e na sala de aula; [...] (XAVIER, 2000, p. 34-35).

A pesquisa de campo iniciou-se com a entrada remota, via meet, no processo de planejamento dos docentes no contexto do Aula em Casa, pelas respostas dos entrevistados os professores seguem as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os livros didáticos que foram disponibilizados pela escola, internet, currículo do Estado do Amazonas, o professor 1 diz que é necessário fazer a “sondagem e análise dos conteúdos, estudo e elaboração do plano de ensino”. Mediante disso “o ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimentos sobre os níveis que compõem o processo de planejamento” (ZANON, ATHAUS, 2010, p. 29), nota-se que, os professores foram em busca de dominar esses conhecimentos ou aprimorá-los para conseguir desenvolver seu trabalho docente.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBANEO, 2001, p. 221).

Além disso, os professores citaram a necessidade de conhecer a realidade (digital) do aluno para que assim pudesse ser possível dar continuidade no planejamento de suas aulas. Como disse o professor 2: “O planejamento é feito levando em conta a individual social de cada aluno, uma vez que trabalho em uma escola da zona rural a maioria dos alunos não têm acesso à internet” e o professor 4 que complementa dizendo “o planejamento é feito seguindo o conteúdo programático do ano/série.

Os planejamentos são feitos mensalmente e a cada aula” tendo em vista que cada aluno possui uma realidade, e existe essa variação de alunos que ficam na cidade e os que vão para o interior, haja vista que muitas das vezes no interior o acesso à internet é muito limitada. Para Vasconcellos (2000) planejar é elaborar um

plano de intervenção na realidade do aluno, é um processo mental, de reflexão, decisão e ação.

O professor 4 relatou que *“o planejamento era feito de acordo com o projeto aula em casa disponibilizado pela Secretaria de Educação, além do repriorizados Curriculares do Estado do Amazonas e BNCC”*, a partir disso nota-se a presença da valorização da identidade do Estado do Amazonas, a utilização de materiais que se contextualizam com a realidade dos alunos. Como diz Candau e Anhorn (2000, p.2) afirmam que *"hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica"*.

Foi por meio do planejamento que os professores desenvolveram a avaliação que utilizariam para examinar os alunos. Levando em consideração que a avaliação necessita de planejamento sendo ela no momento de aplicar a exame ao aluno, como na hora de criar critérios para analisar a avaliação.

A palavra avaliação possui diversos significados, no entanto, retratando diretamente do contexto educacional, a avaliação inicialmente era vista de forma superficial, apenas na medição das notas, contudo, atualmente reinventou-se e surgem novas caracterizações.

Na situação escolar, o ato de avaliar está comumente identificado com dar ou receber notas, fazer provas, exames ou passar de ano, essa perspectiva de avaliação ligada a provas e exames tem sofrido inúmeras críticas desde meados dos anos 70 e 80 do século XX, mas só na década de 1990 nota-se uma mobilização mais ampla por parte dos educadores em decorrência, especialmente, das disposições legais que tentam romper com alguns paradigmas presentes há anos na cultura escolar. Procura-se instaurar um processo de avaliação formativa, isto é, uma avaliação comprometida com a aprendizagem dos alunos, que visa à formação e não à classificação, amplamente defendida por especialistas da área. (CATANI, 2009. p. 10).

Assim como no planejamento a avaliação precisa valorizar a vivência do aluno como diz Hoffmann (1993), *"a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de cons-trução de conhecimento"*, portanto, o professor não deve se portar como detentor do certo ou errado, mas agir de forma observadora e imparcial para conseguir analisar a melhor estratégia, em busca de aprimorar a prática educacional e o desenvolvimento do aluno.

Adentrando na análise das respostas dos professores no período do Projeto Aula em Casa, o modo pelo qual os professores faziam as avaliações dos alunos eram

por meio da participação e da efetivação das atividades que lhes eram entregues, o professor 4 também relata que: “As avaliações eram feitas por meio do aplicativo do Programa Aula em casa de forma online, avaliação assíncrona com pesquisa e avaliação contínua por meio das atividades entregues”. Mediante isso, “os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo Digital”. (CORDEIRO, 2020, p. 05).

O professor 2 diz que *“a partir da observação das atividades elaboradas pelos alunos. É feita uma análise para detectar a dificuldade dos alunos”*. Percebe-se a calma mediante a prática de avaliar, o professor busca inicialmente observar e analisar o aluno, e através da observação o docente realiza as modificações que proporcionem um melhor desempenho do aluno e aprimorando o modo de avaliar. Já o professor 1 relatou outros meios também, como: *“frequência e participação nas atividades interativas, avaliações objetivas ou discursivas, testes online”*.

Portanto, após toda análise feita sobre avaliação dos professores no ensino remoto, constata-se que a subjetividade e a busca por meio que funcionem em cada ambiente é o que faz a avaliação agir de forma positiva, os professores nesse momento buscam alargar seus pensamentos, buscando novos meios de avaliar com a utilização das TIC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “trabalho” em contexto amplo e adentrando para o sentido de “trabalho docente” como implicação direta na atualidade, no momento que a concepção de trabalho docente é consequência de todos os acontecimentos, lutas e revoluções.

A utilização das TIC como ferramenta de auxílio para o andamento do trabalho docente, atingiu positivamente no momento que a educação sofreu um abalo extraordinário, com a integração do Projeto Aula em Casa onde situou-se com o objetivo de evitar atrasos na rede pública de educação.

O trabalho docente com as TIC no desenvolvimento do Projeto Aula em Casa com base nas respostas dos professores, foi cansativo, compenetrado, carregado de superações e reinvenções, os docentes buscaram dar o seu melhor para cada contexto, como as metodologias utilizadas, o planejamento das aulas e a avaliação.

As TIC foram fundamentais para que soubessem dar sequência no círculo educacional, e a implementação do Projeto Aula em Casa se deu por meio dela, tendo em vista, com a paralisação das aulas presenciais os professores necessitam ir em busca de conhecimento sobre o uso das tecnologias. No entanto, através das respostas dos professores pode-se notar que o trabalho docente no Projeto Aula em Casa foi elaborado com base bibliográfica, priorizando a subjetividade de todos os envolvidos e os impasses que surgiram, como a internet, acessibilidade, locais adequados, auxílio família, habilidades para a utilização das TIC.

Essa pesquisa foi intrigante e desafiadora, no sentido de realizar a análise das falas dos professores que passaram por um momento histórico e sobre relatos que são significativos para aqueles que seguirão o mesmo caminho, o da docência. Em síntese, os objetivos alcançados nos mostram que há muito que se melhorar na educação em nossas escolas, considerando as situações observadas no planejamento, avaliação, a qualidade e o acesso à internet é um dos pontos mais citados como dificuldade, assim como o preparo que os professores precisam para fazer a utilização eficiente dos equipamentos tecnológicos.

Compreendemos que o trabalho docente no desenvolvimento do Aula em Casa apesar das dificuldades apresentadas, conseguiu seu objetivo, apesar do período de muitas dificuldades, perdas, houve aprendizado, aprimoramentos obtidos no decorrer do projeto. Como relatam os professores que a aprendizagem tirada dessa situação vai somar em toda a sua carreira na educação, assim como daqueles que buscarem conhecimento das experiências expostas nesse período de educação no contexto da pandemia da COVID-19.

5 REFERÊNCIAS:

- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- ALMEIDA, J. R. P. de. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889):** história e legislação. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP, 1989.
- ALMOULOU, S. S. **Fundamentos da didática da matemática**. 1ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007. v. 1. 218 p.
- ALONSO, Myrtes. **Formar professores para uma nova escola**. In Queluz, Ana Gracinda (orientação). Alonso, Myrtes (org.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
- AMAZONAS. DECRETO N.º 42.061, DE 16 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em: <http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 10 de janeiro de 2021.
- AMAZONAS. DECRETO N.º 42.087, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em: <http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 10 de janeiro de 2021.
- AMAZONAS. DECRETO N.º 42.145, DE 31 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em: <http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 10 de janeiro de 2021.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.
- BRASÍLIA. DECRETO Nº 6.300 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. DISPÕE SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6300.htm Acesso em: 03 de setembro de 2021.
- BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciência Sociais**. Trad. Ruth Joffily. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CANAU, Vera Maria Ferrão. **Sociedade, cotidiano escolar e cultura (s):** uma aproximação. Educ. Soc., ago. 2002, vol.23, no.79, p.125-161.
- CATANI, Denice Barbara. GALLEGOS, Rita de Cassia. **Avaliação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. CEE-AM. Conselho Estadual de Educação. Resolução Nº 30/2020.

Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Pós-1930. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/A15>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

COSTA, Francisca Thais Pereira et al. **A história da profissão docente: imagens e autoimagens**. Anais V SETEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8074> Acesso em: 22 de outubro de 2021.

FONTE, M. Tecnologia na escola e formação de gestores. PUC-SP, 2004.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HELOANI, José R. e CAPITÃO, Cláudio G. **Saúde Mental e Psicologia do Trabalho**. In: São Paulo em Perspectiva, v.17, n.2, p.102-108, 2003. KURZ, R. A pulsão de morte da concorrência. Caderno Mais, Folha de São Paulo, São Paulo, 26 maio de 2002.

KURZ, R. **A pulsão de morte da concorrência**. Caderno Mais, Folha de São Paulo, São Paulo, 26 maio de 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MASCARENHAS, F. **Tempo de trabalho e tempo livre**: Algumas reflexões a partir do marxismo contemporâneo. Cicene, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.72-89, 2000.

MERCADO, L. P. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: Edufal, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORAIS, Maquézia Emília de; BEZERRA, Selma Mendonça; OLIVEIRA, Joelma Linhares de. **DIÁLOGOS SOBRE ATUAÇÃO DOCENTE INSPIRADOS NAS EXPERIÊNCIAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS EM AULAS REMOTAS**. in: CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. Artigo. Maceió - AL: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, 15,16 e 17 de outubro de 2020.

MORAIS, Maquézia Emília de; MELO, Maria de Fátima da Silva; NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. **PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA**. 2013.

MORAN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola. In: MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. Revista Informática na educação: Teoria e Prática, Porto Alegre. Vol. 3, n. 1, 2000.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. FEA – USP. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996

NÓVOA, António. (1995). **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António. Profissão Professor. Porto. Porto Editora. (p.13-34).

SANCHO, Juana María. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANCHO, Juana María. et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STANDING, Guy. **A Revolt Is Coming for Cloud Labor**. Huffingtonpost, News, 27 out. 2016. Disponível em: https://www.huffpost.com/entry/cloud-labor-revolt_b_8392452 Acesso em: 19 de outubro de 2021.

SUZUKI, Juliana Telles Faria RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Tecnologia em educação: pedagogia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Por uma boa pesquisa qualitativa em administração**. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 13-28.

6 APÊNDICE

6.1 APÊNDICE A – Questionário

1. Como você planeja/va seu trabalho docente para o Aula em casa?
2. Em tempo do Aula em Casa como você trabalha/va os conteúdos de ensino? Quais as metodologias utilizadas?
3. Como era/ é realizada a avaliação da aprendizagem dos alunos?
4. Nesse processo de trabalho no Aula em casa, você obteve alguma conquista ou aprendizado?
5. Qual/quais os maiores desafios no trabalho do Aula em casa?
6. Quais as tecnologias de informação e comunicação você utiliza para o desenvolvimento das aulas no projeto Aula em Casa?
7. Como você faz o planejamento de suas aulas, desde a seleção de conteúdos até a exposição para os alunos?
8. Para avaliar os alunos que tipo de avaliação são feitas e quais os critérios que você utiliza?

7 ANEXOS

7.1 ANEXO A - Carta de encaminhamento




Manaus, 07 de dezembro de 2021

**CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE ALUNO PARA O
DEPÓSITO/ AUTODEPÓSITO*
DA VERSÃO FINAL DE TCC/ TESE / DISSERTAÇÃO**

Eu, Prof(a) Simône de Oliveira Alencar, orientadora do discente Diogo Nogueira da Costa junto a este Colegiado de Pedagogia, AUTORIZO a depositar (x) TCC () Tese () Dissertação intitulado: **O trabalho docente no Projeto Aula em Casa**. ATESTO que foram realizadas todas as correções exigidas pela Banca Julgadora, estando a versão apresentada tecnicamente correta quanto a sua forma e conteúdo.

Solicito assim, as devidas providencias de encaminhamento em questão, subscrevendo-me.

Atenciosamente,



Profa. Simône de Oliveira Alencar

Em caso de Autodepósito esta carta, após preenchimento e assinatura, deve ser digitalizada e depositada junto à versão autorizada pelo orientador.

**O Autodepósito deve ser feito por meio de login e senha pessoal e intransferível em tede.ufam.edu.br (Teses e Dissertações) OU riu.ufam.edu.br (TCC Graduação e Especialização)*
